

## ACÇÕES DE ACOLHIMENTO DO PET-PSICOLOGIA-UFJF: CARACTERIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DURANTE EVENTOS ACADÊMICOS

Autores(as): COELHO, E. B.<sup>1</sup>; LAIA, M. E. de. O.<sup>1</sup>; RODRIGUES, M. C.<sup>2</sup>; VIEIRA, E. de. C.<sup>1</sup>; ROMANO, K.  
R.; SOARES, K. V. F.<sup>1</sup>; SILVA, P. S.; PAULA, S. S. de.<sup>1</sup>;

Tutora: RODRIGUES, M. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Grupo PET-Psicologia, UFJF, Campus Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Tutora do Grupo PET-Psicologia, UFJF, Campus  
Juiz de Fora - MG

E-mail: [petpsicologiaufjf@gmail.com](mailto:petpsicologiaufjf@gmail.com);

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PSICOLOGIA (PET-PSICOLOGIA);  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

**RESUMO:** Objetiva-se neste relato apresentar uma caracterização e indicar a importância da atuação da Psicologia nas ações de acolhimento em eventos acadêmicos, considerando que essa é uma prática que se estende a diversos contextos de atenção à saúde e bem-estar. Destaca-se a escuta empática na minimização de possíveis dificuldades emocionais e de outras demandas psicológicas que podem emergir em situações de contextos acadêmicos desconhecidos e de exposição pública. Trata-se de uma ação vinculada às atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialmente durante a realização do XXIV Sudeste-PET 2025. O formato da ação foi híbrido, combinando interações online, mediadas por um grupo no aplicativo WhatsApp, e atendimentos presenciais realizados em sistema de rodízio entre os petianos. Foram elaborados e disponibilizados folhetos com estratégias de autorregulação e técnicas de oratória para os participantes, dentre outras estratégias. Os feedbacks daqueles que acessaram a ação, indicaram benefícios quanto à integração entre os participantes, acolhimento e apoio emocional durante o evento. Considera-se que experiência dessa natureza, reforça o potencial da Psicologia, como Ciência e Profissão, bem como reforça seu papel promotor de espaços de cuidado e promotor de proteção nas diferentes vivências acadêmicas.

**Palavras-chave:** Escuta empática; Evento universitário; Psicologia; Sudeste-PET.

### SUPPORTING ACTIONS OF PET-PSICOLOGIA-UFJF: CHARACTERIZATION AND RELEVANCE DURING ACADEMIC EVENTS

**ABSTRACT:** The aim of this report is to present a characterization and indicate the importance of Psychology in welcoming and supporting actions during academic events, considering that this is a practice that extends to various contexts of health and well-being promotion. The focus is on empathic listening as a strategy to alleviate emotional discomforts and psychological demands that may arise in unfamiliar academic environments or situations involving public exposure. This is an action linked to the activities of the Tutorial Education Program (PET) of the Psychology course at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) during the XXIV Sudeste-PET 2025 event. The action was hybrid, combining online

interactions, through a WhatsApp group, with in-person support, conducted in a rotating system among PET members. Informational leaflets were created and distributed, offering self-regulation strategies and public speaking techniques, among other tools aimed at promoting well-being and reducing stress. Feedbacks from participants indicated benefits in terms of group integration and a clear perception of emotional support and welcoming throughout the event. Overall, the initiative demonstrates Psychology's potential as both a science and a profession dedicated to fostering emotional well-being, promoting inclusive environments, and strengthening care practices within academic contexts.

**Keywords:** Empathetic listening; Academic event; Psychology; Sudeste-PET.

## Introdução

O acolhimento constitui uma prática fundamental na Psicologia, presente em diferentes contextos de atenção à saúde, como nos âmbitos clínico, escolar, hospitalar e comunitário. Trata-se de um dispositivo técnico e ético que visa oferecer escuta qualificada às demandas emergentes do sujeito, reconhecendo a singularidade de sua experiência e a complexidade das situações que o atravessam (Carvalho et al., 2008). Como destacam os citados autores, seus fundamentos éticos estão ancorados no princípio de dar lugar à palavra do sujeito, privilegiando a escuta em situações conflitivas, emergenciais e de sofrimento psíquico. Estudos mais recentes, como o de Pereira et al. (2021), reafirmam essa perspectiva, evidenciando a relevância do acolhimento em situações de possível vulnerabilidade. Trata-se uma modalidade breve de escuta empática, cujo propósito não é a análise ou a interpretação aprofundada, mas o alívio imediato do sofrimento e a reorganização emocional do indivíduo em crise. Nessa perspectiva, seus efeitos tendem a promover bem-estar, favorecer a criação de vínculos e fortalecer o sentido de cuidado, aspectos que se articulam de forma indissociável à prática psicológica e ao compromisso ético-político da Psicologia com a promoção da saúde, como complementam Sonneborn e Werba (2013).

Em diferentes contextos, a atenção psicológica contribui para que as pessoas se sintam mais amparadas e compreendidas, com tendência de se sentirem mais seguras para vivenciar determinadas experiências. De acordo com Ramos et al. (2019), a ausência de repertórios de enfrentamento eficazes para a resolução ativa de possíveis situações negativas podem afetar a qualidade da aprendizagem e os processos cognitivos que a envolvem. No entanto, ainda é pouco reconhecido o papel da Psicologia em ações aliviadoras de possível estresse realizadas durante eventos acadêmicos, que tendem a não prever suporte e acolhimento psicológico aos participantes. Tal concepção pode, em parte, estar desconsiderando a possibilidade de ocorrerem, por exemplo, ansiedade, timidez diante da apresentação de trabalhos, isolamento,



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

dentre outras situações que podem se configurar como obstáculos a uma participação plena e geradora de satisfação e de êxito quanto ao desempenho acadêmico e de vivência pessoal.

Martín-Baró (1998), reforça que a Psicologia precisa estar presente onde há encontro e interação humana, o que retoma a necessidade da inclusão de práticas de acolhimento em espaços que reúnem inúmeros sujeitos singulares que podem despertar demandas emocionais muitas vezes invisibilizadas. Nesse sentido, observa-se em eventos híbridos, por exemplo, a participação de calouros e veteranos, muitos deles vivenciando pela primeira vez a experiência de apresentar um trabalho ou deslocando-se para cidades distantes e alojamentos. Tais contextos, como já foi dito, podem ser geradores de ansiedade, medo, estresse e insegurança, dificultando a socialização desses indivíduos e impactando diretamente sua saúde mental, como salienta Vieira (2024). Na possibilidade da ocorrência de problemáticas dessa natureza, a presença de suporte psicológico adequado e preparado, torna-se relevante de ser pensada e inserida.

Em cursos como o de Psicologia, ações que contribuem com a formação de redes de apoio, prevenção e promoção de saúde mental são necessárias e desejáveis, haja vista que os conteúdos desenvolvidos ao longo da formação são voltados a esse objetivo. Assim, a lacuna bibliográfica existente e a ausência de eventos que contemplem essa vertente prática evidenciam a necessidade de repensar a organização de tais atividades, de modo a valorizar a presença da Psicologia não apenas como campo de estudo, mas como prática essencial para promover experiências mais inclusivas e humanizadas, exercitando o fazer psicológico em contextos para além dos tradicionais. Destaca-se, como evidencia o estudo de Araujo et al. (2023), que o tema da saúde mental no contexto da educação superior é bem recente na literatura nacional. Nesse sentido, o presente trabalho busca enfatizar a relevância da atuação da Psicologia no que tange ao acolhimento em eventos acadêmicos, além de servir como estímulo para que outras iniciativas possam se inspirar e adaptar a proposta, ampliando seu alcance e impacto em diferentes contextos institucionais.

### **Método**

Contextualiza-se que a ação de acolhimento foi desenvolvida por ocasião das etapas preparatórias do evento universitário XXIV SUDESTE-PET 2025, organizado pelos próprios grupos PETs e GETs da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais. Ressalta-se que o coletivo PET-Psicologia da referida instituição desenvolveu e implementou a proposta inovadora de acolhimento aqui relatada.



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Participaram da ação preliminar e subsequente 7 integrantes do PET-Psicologia da UFJF, incluindo-se a psicóloga, docente e tutora do grupo, que estruturam e realizaram a capacitação, voltada para o desenvolvimento de habilidades de escuta e acolhimento, assegurando uma condução sensível e afetiva da proposta. Sendo assim, esta equipe ficou responsável pelo planejamento, organização e execução do projeto.

Quanto aos instrumentos utilizados, destacam-se: o grupo Acolhe PET, folhetos informativos e o formulário de avaliação final. Após reuniões iniciais com o coletivo mais amplo de organização do Sudeste PET, em que foram alocadas e autorizadas tarefas para cada grupo, a comissão do PET-Psicologia, idealizadora do projeto, elaborou um grupo de WhatsApp, nomeado Acolhe PET, para acolher de forma on-line os participantes do evento. A escolha da modalidade virtual justifica-se pela abrangência e rapidez de acesso, o que permitiu a conexão consistente e facilitada com os estudantes visitantes. Por meio dessa forma de comunicação, foram enviadas orientações acerca do funcionamento do evento, bem como foi ofertado apoio e acolhimento psicológico, além da disponibilização de folhetos informativos e manejo de técnicas de relaxamento, respiração e estratégias de autorregulação elaborados com base na literatura da área psicológica pelo PET-Psicologia.

Mais especificamente, diante do estresse vivenciado por alguns dos estudantes durante a viagem e da possível carga ansiogênica do momento de fala pública durante as apresentações de trabalhos e discussões nos GDTs, foram elaborados dois folhetos informativos, disponibilizados de forma on-line através do grupo Acolhe PET, visando apresentar de maneira objetiva e acessível estratégias importantes para a autorregulação nesses momentos. O primeiro folheto apresenta uma técnica de relaxamento focada na respiração controlada e consciente, que contribui para a mudança de respostas psicofisiológicas e ajuda a manejar a ansiedade e o estresse entre estudantes (Saoji et al., 2019). Já o segundo folheto fornece orientações e exercícios para melhorar a oratória na hora da apresentação de trabalhos, a fim de contribuir de forma ágil e precisa com as habilidades fundamentais para falar em público, como complementa Freitas (2019). Utilizaram-se também cartilhas variadas do próprio grupo que foram utilizadas em ocasiões passadas com professores e docentes de escolas públicas com manejo do autocuidado. Complementadas com estratégias implementadas e documentadas em folhetos e cartilhas do projeto longo de extensão, coordenado pela Tutora do grupo - Projeto SEAPE - Serviço de Atendimento em Psicologia Escolar e Educacional.



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Foi ainda utilizado um formulário avaliativo final, elaborado pela plataforma *Google Forms*, disponibilizado de forma virtual no próprio grupo de WhatsApp, cujo objetivo foi compreender como a ação acolhedora foi vivenciada pelos participantes do Sudeste PET e coletar sugestões que pudessem contribuir para o aprimoramento contínuo das próximas ações persianas semelhantes.

O acolhimento foi realizado predominantemente de forma on-line, por meio de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, contando com a participação de 158 membros que aderiram a um espaço de comunicação, acolhimento e troca entre os envolvidos, de forma virtual e espontânea. Paralelamente, a comissão se disponibilizou a realizar atendimentos presenciais, por meio de um rodízio entre os petianos em pontos estratégicos do *campus* universitários nos dias do evento, o que garantiu um suporte contínuo aos participantes durante todo o evento. Assim, realizou-se a recepção dos integrantes do evento, além do acolhimento e da aproximação dos participantes que apresentaram necessidades por diferentes fatores, como ser o único representante de seu grupo PET, ter dificuldades de integração, não ter experiência de participação em grandes eventos, ou nervosismo devido à apresentação de trabalhos.

### Resultados e Discussão

O grupo AcolhePET totalizou acesso de 158 participantes, dentre eles bolsistas, voluntários e tutores de diferentes Grupos de Educação Tutorial (PETs) da região. Por meio de uma enquete disponibilizada no grupo, foram caracterizadas as principais demandas dos participantes durante o evento, totalizando, 26 solicitações envolvidas mais especificamente para o fator psicológico no âmbito do acolhimento, a saber: 12 participantes relataram a ansiedade ao apresentar um trabalho, 4 apontaram a vergonha de solicitar informações a desconhecidos, 5 mencionaram a timidez ao falar em público e outros 5 destacaram o sentimento de solidão por estarem em uma cidade desconhecida. De forma mais geral, o AcolhePET auxiliou os integrantes, fornecendo informações funcionais sobre o evento – como alimentação, localização, infraestrutura, alojamentos e transporte –, além da realização do acolhimento de participantes que compareceram sozinhos e buscavam socialização e integração. Nesse sentido, foram acolhidos três estudantes que estavam sozinhos no evento e viabilizado seu contato com grupos da mesma área, gerando integração, propósito do evento em seu título. O acolhimento ocorreu por meio da integração desses participantes com grupos PET/GET da UFJF de áreas afins, promovendo trocas e convivências acolhedoras ao longo do evento. O formulário avaliativo final preenchido pelos participantes logo após o término do

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

evento, evidenciaram que : os materiais compartilhados pelo grupo – folhetos sobre técnica de respiração e dicas de oratória – receberam uma excelente avaliação. Dos 17 participantes que responderam ao formulário, 12 avaliaram os materiais como “*ótimos*” e 5 como “*bons*”. Além disso, 14 participantes manifestaram interesse em receber novos materiais ou participar de outras ações e projetos do PET-Psicologia, e a atuação do grupo durante o evento foi avaliada como “*ótima*” por 12 pessoas e “*boa*” por 5. Ao todo foram 21 feedbacks, os quais foram dados a partir das respostas ao formulário e de comentários espontâneos no grupo on-line.

Os comentários espontâneos reforçaram o impacto positivo da iniciativa, destacando o cuidado e a sensibilidade da equipe, como em: “*Parabéns pelo grupo, achei tudo uma graça.*”, “*Vocês souberam dar vida a esse pacotinho de cuidado aqui nos quatro dias de evento.*” e “*Foi um espaço sensível, especialmente para quem estava participando sozinho do evento. Sem dúvida, foi um diferencial.*” Entre as sugestões recebidas, destaca-se o interesse em ampliar a proposta em futuras edições do evento, com maior frequência de interações e, possivelmente, a criação de um estande fixo voltado à promoção da Psicologia e do cuidado entre os discentes.

Os alunos que participam de eventos regionais estão inseridos em diferentes contextos e trajetórias, o que gera diversas demandas de saúde mental, podendo até interferir no aproveitamento subjetivo do cronograma do evento, como salienta Vieira (2024). Nesse cenário, atividades inovadoras e criativas como o AcolhePET, voltadas ao suporte e acolhimento, contribuem para o bem-estar dos participantes, além de promover o vínculo entre petianos de diferentes regiões. Essa interação favorece a reflexão sobre a prática psicológica para além do âmbito clínico e dos contextos tradicionais da graduação, funcionando tanto como espaço de acolhimento para os participantes quanto como oportunidade de experimentar a prática profissional para os petianos do curso de Psicologia, que se veem atuando em diferentes contextos.

Pode que o investimento em ações de acolhimento, que fortalecem vínculos e consolidam a noção de cuidado (Sonneborn e Werba, 2013), estão em consonância com os princípios e a definição de Psicologia, em sua visão social e comunitária (Martín-Baró, 1998). Os indicadores obtidos no AcolhePET evidenciam a importância dessas atividades para a formação profissional, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências interpessoais e habilidades práticas essenciais ao exercício da Psicologia.

## Conclusões

Torna-se evidente, portanto, que ações de acolhimento em contexto universitário são pertinentes e desejáveis, essencialmente quando inseridas em eventos acadêmicos, posto que proporcionam um espaço de escuta ativa, integração social e cuidado mútuo. A iniciativa petiana AcolhePET, implementada de maneira inovadora no XXIV SUDESTE-PET realizado na cidade de Juiz de Fora (MG), pela UFJF, atuou como catalisadora para a conexão e troca de experiências entre membros de Grupos PET distintos, contribuindo não só para a efetivação de uma das propostas centrais do evento, mas também influenciando positivamente na permanência dos participantes. Diante das limitações inerentes à experiência com a virtualidade, mas contando com os benefícios percebidos pelos participantes, destaca-se que esta experiência pode proporcionar subsídios para novas ações dessa natureza no âmbito psicológico, pois tendem a gerar percepção de cuidado, fator de proteção ao bem-estar psicológico.

## Agradecimentos

A presente atividade foi realizada por intermédio do apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a concessão de bolsas vinculadas ao Programa de Educação Tutorial (PET). A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e os grupos PET/GET da instituição também desempenharam papel crucial para a concretização dessa iniciativa, desenvolvida como parte integrante da organização do SudestePET 2025. As ações foram construídas mediante envolvimento e orientações da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Cosenza Rodrigues, professora Titular do Departamento de Psicologia e tutora do PET-Psicologia da UFJF, resultando, ainda, do comprometimento dos petianos responsáveis pela sua plena execução e elaboração deste resumo.

## Referências

- ARAÚJO, A. V. de; VIEIRA, F. D.; MANFROI, E. C. Panorama da literatura científica brasileira sobre saúde mental na universidade: uma revisão sistemática. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023011, 2023.
- CARVALHO, C. A. da C.; MEDINA, R. M.; BOSSETTO, S.; CRUZ, T. A. Grupo de acolhimento: relato da experiência. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 17, n. 1–2, p. 43–58, 2008.

FREITAS, O. R. **Manual prático de argumentação teórica**. Brasília: IDP, 2019.

MARTÍN-BARÓ, I. **Psicologia da libertação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PEREIRA, M. M.; TRAJANO, A. R. C. .; CAVERSAN, H. A. C.; MOREIRA, S. P.; TIBIRIÇÁ, V. A. Plantão psicológico: a prática do acolhimento on-line durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE**, [S. l.], v. 6, n. 1.0, p. 39–51, 2021. DOI: 10.56148/2675-2328reupe.v6n1.0.96.pp39-51. Disponível em: <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/96>. Acesso em: 6 out. 2025.

RAMOS, F. P.; KUSTER, N. S.; RAMALHETE, J. N. L.; NASCIMENTO, C. P. do. Oficina de controle de ansiedade e enfrentamento do estresse com universitários. **Psi Unisc**, v. 3, n. 1, p. 121-140, 2019.

SAOJI, A. A.; RAGHAVENDRA, B. R.; MANJUNATH, N. K. Effects of yogic breath regulation: A narrative review of scientific evidence. **Journal of Ayurveda and Integrative Medicine**, v. 10, n. 1, p. 50–58, jan. 2019.

SONNEBORN, D.; WERBA, G. **Acolher, cuidar e respeitar: contribuição para uma teoria e técnica do acolhimento em saúde mental**. [S. l.: s. n.], 2013.

VIEIRA, A. A importância da saúde mental para os jovens universitários. **The Trends Hub**, n. 4, 2024.